

AVE MARIA

DOCE CORAÇÃO



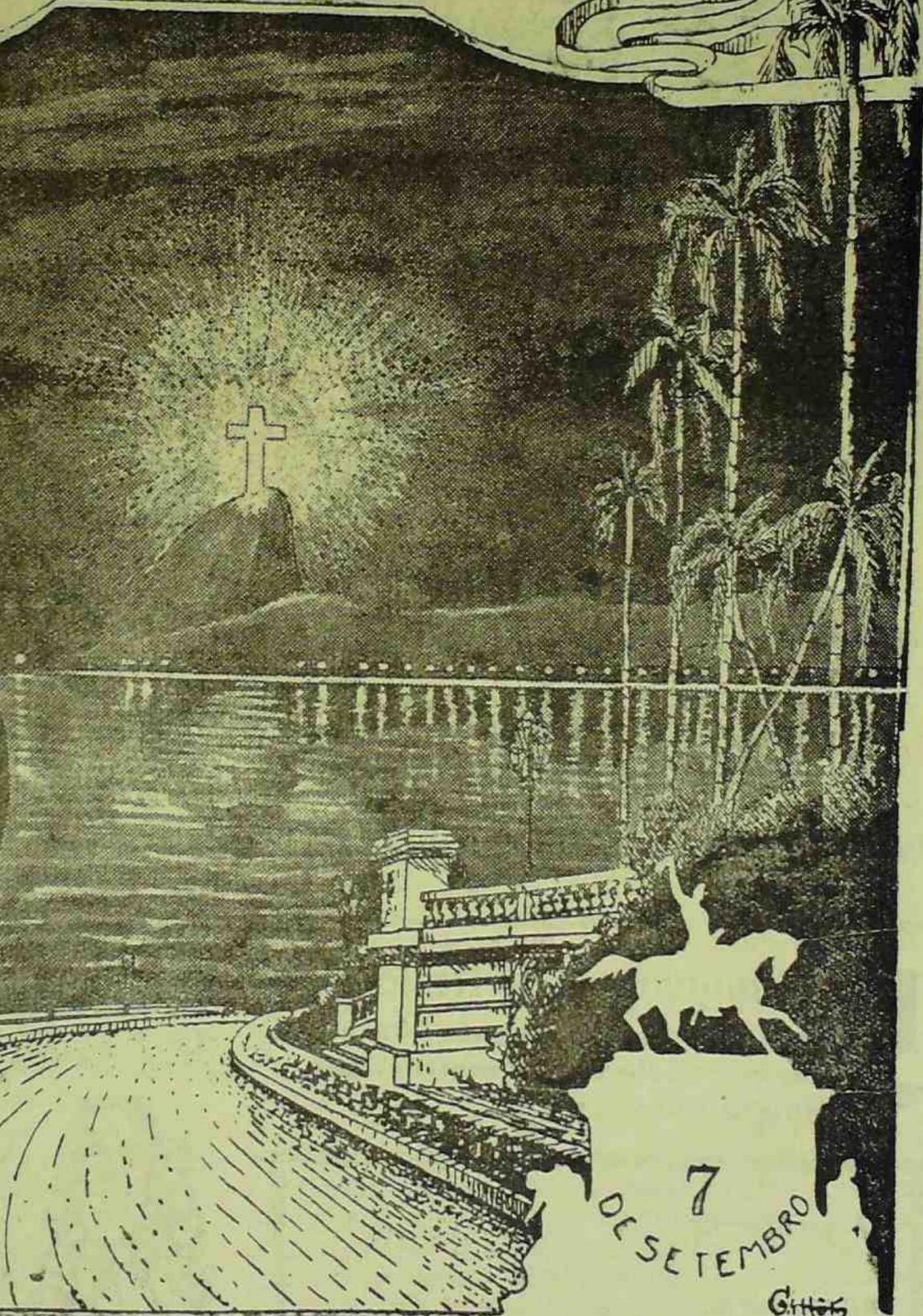
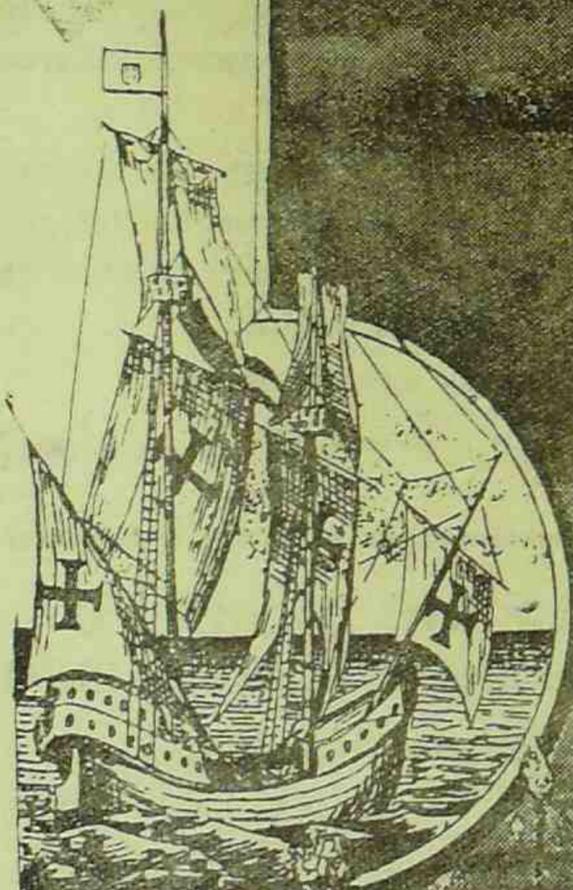
DE MARIA

SÉDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRAZIL



7
DE SETEMBRO

G. H. S.

Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$800

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500

Casa Allema

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço Telogy.

CASALLA

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jabú,
Ribeirão Preto e Rio de
Janeiro



ARTIGOS PARA BERÉS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

RUA DIRBIVA 18-20

Casa Allema

SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupão abaixo:

O assignante

mudou-se de

para

ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes do

Estado do Rio Grande do Sul e Linha Mogyana

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e colaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.



O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomiase obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho solicial-a para elles.

Seu amigo e radeido — (2.) Dr. A. Felicio dos Santos

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO \$5000

PERPETUA . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 22 de Julho de 1922

Redac. e Administr.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 613 - TELEF. CID. 1304

NUMERO 29



O PRODIGIO MARIANO DO SECULO XVII



NÃO vamos contar um conto da carochinha; não vamos escrever uma lenda, nem entreter os nossos leitores com uma d'essas frias historias, cuja sanção se radica na fé dos corações singelos; vamos relatar um facto cuja evidencia já fez emmudecer a critica, e ante cujo character absolutamente sobrenatural, a sciencia teve que curvar a cabeça.

Aos que nos extranharem o insistirmos nesta epoca em referir factos miraculosos, lembraremos que o fazemos justamente por estarmos *nesta epoca*:

O mundo intellectual, e após o mundo intellectual o mundo politico, ha muito tempo concentram as suas forças sobre um ponto. Cego será quem não vir que as distancias se encurtam cada dia mais; que as energias se condensam como as nuvens ao approximar-se a tempestade, e que a humanidade cada vez mais dividida em suas tendencias, va separando os campos para dar uma grande batalha: a da luz e das trevas. Atravez este babilonico chãos, percebe-se cada vez mais distinctamente o fragor da luta entre esses dois gigantes que disputam o imperio do mundo.

Aos modernos poetas que se queixam de não acharem nesta idade hetogenea assumpto para a epopéa, podíamos offerecer-lhes o d'essa lucta titanica que travam as duas aspirações maiores e mais opostas que trabalham o espirito humano: a da terra e a do céu.

Por ella cahiriamos outra vez na barbaque, se os corações christãos, robustecidos pela fé e alentados pela esperanza, não sustentas-

sem o combate com os olhos fitos no alto. Nada, portanto, mais opportuno do que alentá-os nessa batalha, recordando-lhes a certeza da victoria, e a este fim trazer-lhes á memoria os grandes factos com que Deus tem sempre patenteado a sua misericordiosa providencia; pois os grandes milagres são como que o *estou aqui* da mãe que chama o filho de longe: animam as forças da virtude.

Por isso o moderno naturalismo, pae do liberalismo que corrompe o mundo, revolta-se contra essa voz, cobrindo-a de desprezo. Mas que importa? Adiante sempre!

Desprezemos a impiedade e recordemos, para consolo dos bons, esses rasgos do poder e amor de Deus, que são para a alma do christão como a agua para o viandante que desfallece.

Occupar-nos-hemos de um facto, ante o qual, como dizíamos, a critica emmudece e a sciencia se cala; poderia chamar-se o pasmo do seculo dezessete. Consiste num milagre feito por intercessão da Santissima Virgem do Pilar de Saragoça, na Hespanha, e é conhecido sob o nome de: *O milagre de Calanda*.

Eis o facto:

Na villa de Calanda, localidade de 700 fogos da provincia de Teruel, vivia no anno de 1637 uma pobre familia de camponexes, composta de pae, mãe e uma menina de poucos annos e um joven de dezenove. Miguel João Pellicer Blasco, que assim se chamava este, quiz um dia mudar-se para Castellon de la Plana em busca de serviço, e assim o fez, não com muita satisfação dos pais, entrando na qualidade de camarada de lavoura ao ser-

viço d'um tio, chamado Jayme Blasco. Pouco tempo tinha de permanencia em sua nova morada, quando um dia, conduzindo um carro de trigo, virou o vehiculo o qual, apanhando-lhe debaixo d'uma das rodas a perna direita, lh'a quebrou. O tio do ferido, que, sobre ser pobre, não seria muito caridoso, levou immediatamente o sobrinho para o hospital de Valencia e alli o deixou.

Mas volvidos cinco dias, vendo o pobre enfermo que os remedios que lhe applicavam eram inefficazes, pediu transferencia para o hospital de N. Sra de Gracia, de Saragoça; o que se fez, sendo conduzido por caridade de ponto em ponto, até chegar a seu destino.

Calcule-se como chegaria, dado o modo de viajar d'aquelles tempos e a especie da ferida que levava. Quando entrou em Saragoça, a perna estava negra, quasi podre.

Não obstante, elle, que era muito piedoso, ainda quiz, antes de entrar no hospital, visitar a Virgem do Pilar; e alli a seus pés, depois de confessar-se e commungar, derramando lagrimas, implorou a sua protecção.

Poucos momentos depois, era collocado num leito e examinado pelo cirurgião do estabelecimento, Snr. João de Estanga, professor da Universidade de Saragoça, o qual declarou necessaria a amputação da perna.

A operação fez-se logo, cortando-se esse membro quatro dedos abaixo do joelho. O infeliz Miguel soffreu aquella dôr com grande resignação, renovando suas orações a N. Sra. Quando a operação terminava e a perna separada do tronco, se achava já extendida no chão, chegou o capellão do estabelecimento e o animou, dizendo-lhe algumas palavras de consolo. Em seguida os ajudantes tomaram a perna e, abrindo uma pequena cova, a sepultaram no mesmo hospital.

(Continúa)

ADOLPHO CLAVARANA



LUZ E TREVAS



Assim como o sol diariamente esconde de nós a sua face por duas vezes — uma antes que amanhaça, outra depois que anoitece — assim succede muitas vezes á alma para com Deus, que é o sol que a alumia.

Antes que comece o dia da salvação e a vida verdadeira, Deus está escondido. Mas tambem quando a alma tem gozado muito tempo da luz de Deus e dos influxos da sua graça, quando Deus a quer preparar para dormir o somno suave do seu amor nos braços da sua amabilidade infinita, tambem se lhe costuma esconder.

Antes que o peccador acorde, tudo nelle são trevas, horrores e perigos; do que pertence a Deus nada vê, nada conhece e de tudo faz um concei-

to muito errado, porque verdadeiramente Deus está escondido.

E a razão disto é porque a summa Pureza tem tanto horror ao peccado que nem póde olhar para o peccador. Por isso David pedia a Deus que não olhasse para os seus peccados, para que não o involvesse no odio que elles merecessem.

E é esta a razão, porque Deus se esconde d'alguns de nós; porque as nossas obras são de trevas e Deus é pura luz, e não ha sociedade entre a luz e as trevas, nem Christo póde viver com Satanaz!

Mas Deus, ainda assim, não nos deixa logo que peccamos, porque quem nos formou com suas mãos, quem nos insculpiu na nossa alma a semelhança da sua face divina, tem-nos muito amor. E se o mostra no modo com que nos creou, o mostra ainda mais no empenho e na instancia com que nos chama.

Bem chamei por ti — diz o Senhor — e bem vezes fallando ao teu coração, te dizia o perigo a que te expunhas; tu bem conhecias a minha voz, mas não respondias; affligias-te com a repetição dos meus avisos, fugias de mim, engolfavas-te no mundo e seus divertimentos a vêr se eu emmudecia, mas em qualquer parte que estivesse, lá te ia fallar, e até em sonhos muitas vezes te avisei; porém, nada bastou, e nunca quizeste converter-te.

A minha justiça pedia que fosses castigado, porém, antes de o fazer, ainda quiz abrir-te liberal a minha mão benevola a vêr se te levava para o bem. Quantos beneficios te fiz ao mesmo tempo que me offendias?!

Repara, nem um só dia passou sem que te desse sustento; não houve um só dia em que eu te não defendesse de mil perigos de vida, porque se eu desse licença ao demonio, a cada hora morrerias. Quantas vezes encobri o teu peccado, apesar de vêr que disso mesmo havias de abusar para ficar n'elle?

Procedeste de tal modo que, agora, a ti mesmo te parece impossivel que em tanto tempo ninguém suspeitasse o que fazias.

E tu bem sabes que eu obrava em teu favor, todos esses prodigios: tanto assim que, na tua afflicção, tu que me offendias, me chegavas a pedir que te valesse, e eu pontualmente ouvia os teus rogos, ainda que tu nenhum caso fizesses dos meus.

E acudi-te muitas vezes; porém, tu grosseiro, incivil, ingrato, recebias de minha mão a mercê que tinhas pedido e nem para o rosto me olhavas.

Por meus anjos, por meus ministros, pelas minhas Escripturas, já que me não ouvias a mim, te mandei saltares conselhos para que te voltasses a tempo, para que me pedisses perdão, antes que se completasse a tua malicia e se enchesse o thzouro da minha ira; porém, tu desprezaste todos estes conselhos, porque eram meus.

Pois agora eu te deixo e nada me importa que te percas.

Portanto, não teremos de que nos queixar, se Deus irado se esconder de nós como dos Judeos, e se se retirar do templo como fez em Jerusalém.

FRANCISCO MARINS

Santa Rita do Sapucahy — (Minas)

NÃO FAÇAS A OUTRO...

NOVE HORAS DA NOITE. Após haver Alfredo, academico de pharmacia, estudado as lições, abriu a mala e entrou de comer, suspirando muito, os doces incomparaveis, os doces tão bem feitos, que a boa mãe e as queridas irmãs lhe haviam enviado, por occasião da passagem de seu anniversario natalicio. Comendo, com delicia, um pedaço de doce de leite, debruçou-se á janella do quarto. Num momento dado, duas lindas e elegantes donzellas, caminhando numa garrulice encantadora, passaram em frente á janella, cumprimentando Alfredo; e antes de entrar na casa fronteira, uma dellas disse lhe em voz crystallina:

— A pellicula esteve admiravel, sr. Alfredo!

— Como se chama a pellicula que hoje se exhibiu, D. Irma?

— “A paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo”. Mandei perguntar ao snr. se queria dar-nos o prazer de levar-nos ao Odeon, mas o snr. não estava em casa. Fomos com D. Margarida.

— O prazer seria todo meu, D. Irma. Foi pena eu haver sahido!

— Está bem: boa noite, snr. Alfredo.

— Boa noite, D. Irma. Passe bem.

Entrementes, um moço que se detivera na esquina e ouvira o breve dialogo, adiantou-se e disse:

— Boa noite, snr Alfredo...

— Olé! E' o senhor, snr. Carlos? Eu o estava extranhando. Acredita? Vamos entrar um bocadinho, disse Alfredo com a maior delicadeza.

— Não senhor, muito agradecido.

— Entre, insistiu Alfredo. Está chovendo e não vá o snr. constipar-se. Além disso, peço-lhe que entre, para provar um docezinho que os meus me enviaram.

Depois de se fazer rogado, Carlos accedeu ao amavel convite. Carlos, formado em odontologia, era mettido a conquistador e mettido a valentão. Fôra apresentado a Alfredo na casa de D. Iracema.

— Que milagre apparecer o sr. hoje por aqui, disse Alfredo a Carlos, convidando-o a sentar-se e offerecendo-lhe doces seccos.

— E' um iman que aqui me attráe.

— ?...

— Quem é aquella senhorita com quem se achava o sr. a palestrar?

— E' a srta. Irma de Castro, noiva do Dr. Campos.

— E aquella que a acompanhava?

— E' a srta. Lucy, prima della, que veio passar aqui uma temporada.

— Pois foi este iman, ou por outra, foi esta ave de arribação que aqui me arrastou. E' um typo perfeito de moça! E' bella, é sympathica, é graciosa. Tem um collo de cysne, um andar de garça, uma cintura de sylphide. Seus olhos, que são grandes, vivos, negros, irradiam magnetismo. Estou louco por ella! Mas o que mais me attraiu nella, foram os labios, muito vermelhos, que fechados se assemelham a um botão de rosa; foram os labios, meio grossos, os quaes hei de beijar, *custe o que custar, haja o que houver!*

Ao ouvir taes palavras, Alfredo quedou-se serio, pensativo, custando a crêr no que ouvia. Seria possivel?! Em seguida, perguntou:

— Mas... quando se casa o snr. com a srta. Amelia, sr. Carlos?

— Que pergunta, meu caro! Ora! Ha vinte dias que não sei se tal moça é viva ou morta!

— Desfez-se o casamento?! Porque? indagou Alfredo, admirado.

— Ora! Porque não sou doido para casar-me com moça sem dote. Moça sem dote só serve para se namorar. Sabendo, quando faltava um mez para o casamento, que Amelia não tinha nada de seu, achei mais pratico abandonal-a.



CONFITEOR

Io mi son un, che quando
Amor mi spira, noto, ed a quel modo
Che ditta dentro, vo significando.

DANTE

QUANTAS vezes, Senhora, não parei
Junto ao calix mimoso d'uma flôr
A procurar no mystico frescôr
O goso que á minh'alma preparei.

Borboleta do azul á luz do amor
Em requebros gentis tambem bailei;
Mas as azas doiradas maculei
Nas delicias do nectar seductor.

Desabrochei tristonho na existencia
Sondei da flôr a suspirada essencia
Buscando o riso, mas solvendo a dôr...

Desde então não quiz mais as bellas flôres
Que a mim basta só tú, Mãe dos amores,
Em modulando os carmes dum cantor!

6 / 922.

B. JUNIOR

CONTINUA

CHRISTIANO TAVARES SIMÕES

Semanaes

Trecho de uma conferencia sobre a «A Mocidade e a Fé» que preferimos domingo, no festival da Legião de S. Luiz Gonzaga, na matriz de S. João Baptista, desta capital:

«O Marquez de Maricá dizia que «a mocidade é um sonho que deleita e a velhice uma vigília que incommoda».

«A herança que deixa uma mocidade viciosa, é uma velhice prematura», e «os excessos da mocidade são conspirações contra a velhice; pagam-se á noite, as loucuras da manhã», ensina o Pe. Conceição Cabral, nas suas «Palavras de Ouro».

E porque a mocidade seja rethoricamente um sonho, não se pode concluir que a alma do moço va, nos ritornelos da vida, de abstracção em abstracção, perder-se afinal no infinito tenebroso dos prazeres. O erroneo principio de que se deve gosar o aureo cyclo da mocidade, tem sido, em todos os tempos, a causa das senilidades precoces. Entendamos bem o prazer. Cicero ensinava que quando «a voluptuosidade é muito intensa e demorada, a luz da alma se apaga».

Ora, um prazer que escurece as alvoradas do espirito, é indiscutivelmente um mal e por isso, não se póde justificar na mocidade, todos os seus prazeres. Esta historia de se dizer vulgarmente que ao moço se deve relevar as loucuras, é uma conversa, porque a responsabilidade de uma boa formação moral tanto se enquadra n'um almofadinha, como n'um velho gaiteiro. No moço, o abuso das pagodeiras lhe prepara um fim de vida máu, com enxaquecas impertinentes e reumatismos incommodos; no velho, os pagodes são irremediavelmente ridiculos.

«Os vicios, diz Giusti, nos «Proverbios Toscanos», são como o máu halito; quem os tem, não os sente».

A mocidade que se preserva é aquella cuja educação partiu do cimo dos altares e jámais se manchará, porque os seus preludios de espirito foram a oração e a obediencia. Pasteur dizia que o pae o livrou das más companhias e Horacio escreveu que á vigilancia paterna, deveu elle a sua innocencia que é o mais bello ornamento do homem.

A felicidade humana começa pela pureza dos corações. A alma, chrystalinizada pela fé constitue o centro da paz do espirito e o embasamento macisso da moral integra, que é o primordio da perfeição relativa.

Jão de Deus teve esta pagina suggestiva de synthese, sobre o homem:

«O homem olha para os seus sentidos, vê illusões; olha para a sua imaginação, vê desvarios; olha para o seu entendimento, vê cegueira; olha para o seu coração, vê inconstancia; olha para a sua vontade, vê corrupção; olha para as suas forças, vê fragilidade. Cultiva te e aperfeçoa te, na intelligencia, nos orgãos, no coração, pela moral; e na poesia e na arte, pela musica».

E Didon escreveu este profundo pensamento: «Quem não se domina a si proprio não merece o nome de homem».

E o pensador Pouréy, lançou esta maravilhosa imagem da fé religiosa: «Não é de-truindo o ideal divino no coração do homem, que se eleva o ideal humano e se lhe impõe o respeito pela pessoa humana».

E S. Philippe de Nery dizia: «Dae-me um joven casto, que em pouco farei d'elle um heroe em todas as virtudes; de jovem dado á sensualidade, pouco ou nada pode-se fazer».

O proprio Rousseau, no «Emilio», traçou estas palavras:

«Os mancebos, victimas de desventurada e impudica paixão, perdem mais ou menos a intelligencia e a memoria, tornam-se estupidos, estultos, imbecis, sombrios, indolentes, tibios e preguiçosos. Apresentam uma grande desigualdade de caracter, aversão completa aos folguedos, e prazeres honestos; buscam a soldão e parecem preocupados em um pensamento aivar. A altivez e a vivacidade fogem-lhes da alma e se tornam ineptos para o estudo, para a applicação do espirito, e para dizer tudo em duas palavras, — são de uma nullidade completa».

Fóra da fé catholica, meus senhores, verifica-se entre os moços, todos os naipes da perdição, desde o vicio elegante da cocaina até ás prolongadas insomnias da roleta. Do que se conclue que se certa mocidade dos nossos tempos, como muitos homens-feitos da nossa epoca, houvessem tido no espirito a austeridade do principio religioso, certo, a moral de hoje teria um nivel muito mais elevado.

Tudo isto denota uma tal ou qual anarchia do espirito moderno entre o cinema e o copo, e depois o luxo e a moda, e alem disso a luxuria e as paixões, e ainda mais, a depressão do amor proprio e o naufragio da fé. Conclusão: reinado triumphante do demonio.

Porque, bem disse Rochefoucauld, «bem longe estamos de saber a que extremos nos pode conduzir uma paixão».

Lacordaire teve esta phrase incisiva: «As paixões, como cães raivosos, assaltam a mocidade». E Cicero sentenciou: «Deve considerar-se livre, quem não é escravo de paixões tôrpes».

E Chateaubriand escreveu: «Tão fraco é o homem que as paixões subjugam, quanto é forte aquelle que descança em Deus». E Bocage, tão mal entendido pelos impuros, fechou assim um dos seus celebres sonetos:

Outro Aretino fui. A santidade
Manchei! Oh! se me c'êste, gente impia,
Rasga meus versos! Crê na eternidade!

Evidentemente, atravessamos um grave periodo de loucuras mais ou menos constatadas e só a acção espiritual da igreja, poderá conter o formidavel compressor, que vem rolando sobre os nossos velhos habitos, outr'ora simples e discretos; e aos moços catholicos, legionarios como os desta fulgurante associação, cabe a responsabilidade de combater o inimigo, peito a peito, com as armas brancas da fé e as espadas radiosas da palavra e do exemplo».

Lellis Vieira

O Congresso Eucharístico e o Centenário

Circular do Exmo. Sr. D. Sebastião Leme, Arcebispo-Coadjutor do Rio de Janeiro.

NA hora augusta em que se preparam as festas centenárias da Independência Nacional, ao povo brasileiro não fica airoso consentir que seja esquecido nas commemorações o nome de Deus Nosso Senhor, a cuja munificencia infinita devemos a patria, incomparavel que temos.

Considerando, ainda, que o verdadeiro progresso e a felicidade das nações não podem prescindir das forças espirituaes, únicas que podem conter a ancia desmedida de gosar, enriquecer e mandar, causa final dos males que hoje, mais do que nunca, affectam o nosso organismo social, nós catholicos devemos envidar todos os esforços para que ao entrarmos no segundo seculo de autonomia politica, revivam na alma brasileira pensamentos de fé e espiritualidade, que reintegrando a nossa vida privada, e a publica, muito especialmente, nos principios austeros da probidade christã, façam desaparecer da nossa gente a obsessão grosseira dos interesses do «eu» e o consequente menosprezo das idealidades immortaes da Moral e da Patria.

Ora, como para o seneamento e aperfeiçoamento moral dos individuos e das collectividades, não ha elemento capaz de substituir com igual eficiencia a actuação das virtudes christãs, a nossa attenção e cuidados necessariamente se voltam para a Divina Eucharistia, centro que é de toda a economia espiritual do christianismo.

Eis porque, já determinou o Governo Archidiocesano que, em successivas igrejas, durante o anno do centenario, seja o Santissimo Sacramento exposto, de dia e de noite á adoração dos fieis, que genuflexos ante o altar do Deus Vivo, sem interrupção de um só momento, estão adorando, pedindo e reparando pelo nosso Brasil.

Eis porque, para a epoca mais solemne das commemorações patrioticas, se nos afigurou oportuna a celebração de um Congresso Eucharístico.

Não sendo mera cerimonia cultural nem assembléa academica, ou concilio de padres, o Congresso Eucharístico reunirá cléro e povo para grandes affirmações de fé na Eucharistia, deante de cujos altares, em communhão de orações e de ideas, procurarão intensificar a restauração christã dos individuos, das familias e da sociedade, pela influença divina da Hostia Sacrosanta dos nossos Tabernaculos.

Queremos que o povo brasileiro, tão amigo de Jesus Christo, conheça melhor o sacramento do seu Divino Amor, e praticando-o com fé, tenha meios de se unir, ainda mais, A'quelle que tem nas mãos o destino dos homens e a salvação dos povos.

Sabem todos como de triumpho para a fé e para a vida espiritual das nações tem sido os congressos eucharísticos, ultimamente celebrados em grandes centros do mundo christão. (Continua)

NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM :

S. PAULO — dr. Deolindo Galvão; d. Lina Carvalho Magalhães; sr. Mario Andrade Junqueira.

ITANHANDU' — d. Maria Custodia Paiva.

JUIZ DE FÓRA — d. Henriqueta Alves Peres.

BEBEDOURO — sr. José Augusto Arruda.

BELLO HORIZONTE — d. Salvia Gonzaga.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.



A FABRICA DE LOUCOS

A proposito de um topico, publicado ha dias, nesta folha, em que affirmamos ser o espiritismo o mais fecundo povoador dos manicomios, appareceu pelas columnas de um jornal carioca um espiritista, irritado, asseverando que "malucos são os que combatem o espiritismo sem o conhecerem, não os que o praticam com pleno conhecimento".

Os proprios medicos e outras autoridades competentes se encarregam de responder ao missivista.

O dr. Jailano Moreira, director do Hospicio de Alienados da Capital Federal, afirma ter lá visto muitos casos de perturbações mentaes e nervosas evidentemente despertadas por sessões espiritas".

Um outro medico notavel, o Dr. Antonio Austregesillo, professor de molestias nervosas da Faculdade de Medicina, diz que "no Rio de Janeiro o espiritismo é uma das causas predominantes mais communs da loucura".

Ainda o Dr. Franco da Rocha, director do Hospicio de Juquery, declara serem frequentissimos os "exemplos de pessoas, sobretudo moças, anteriormente sãs, que se tornam hysterolepticas em consequencia de terem tomado parte nas mesas de evocações dos espiritos".

Mais ainea: o Dr. Afranio Peixoto, que é tambem uma notabilidade, assevera que dous terços dos doudos do Hospicio do Rio chegaram a esse triste estado, devido ás praticas do espiritismo".

Bem vê o articulista que tinhamos razão, como Carlos de Laet quando escreveu que "uma estatistica bem feita das entradas nos manicomios e nos xadrezes policiaes deixaria patente o nefasto influxo das praticas espiritas sobre a mentalidade nacional dos tempos que correm.

(Jornal do Commercio, edição de S. Paulo)



BELLO HORIZONTE — Grupo de meninas, tirado por ocasião da festa de primeira communhão realizada na Capella de Nossa Senhora de Lourdes. (VIII-1921)

Políticos que se arrependem...

É o tempo um factor de primeira ordem, dizem, e com razão. O nosso povo exprime o mesmo pensamento dizendo que de hora em hora Deus melhora, que lá vem um dia depois do outro, S. João vae, S. João vem, etc. prologios que mais ou menos largamente, dizem a mesma coisa na sciencia popular, nunca despicienda.

Isto nos vem á memoria quando reflectimos na reatcação das relações diplomaticas entre o Governo Francez e a Santa Sé.

* Com effeito, a 9 de 9br.º de 1906, no Palacio Bourbon, Aristides Briand, então collega de Clemenceau, tinha chegado a declarar: *Nenhum governo poderia pensar em reatar com Roma as relações rotas pelo Parlamento. Seria acto de verdadeira traição.* Nessa occasião o conde Lanjuinais, da direita aparteou: *Seria acto de bom senso!* Briand, ministro em 1905, presidente do Conselho em 1921, após longas hesitações, adoptou o parecer de Lanjuinais, reatando as relações, e certo *que não commetteu actos de traição.*

Foi a Canossa!...

* Millerand, que outr'ora tanta e tão perniciososa influencia exerceu na politica jacobina anti-

clerical, aceitou a responsabilidade parlamentar do projecto de lei concerniente ao credito para a embaixada no Vaticano. Presidente da republica, elle usou uma das prerogativas que lhe conferem as leis constitucionaes de 25 de Fevereiro de 1875 e de 16 de Julho do mesmo anno, e acreditou um embaixador junto ao Vaticano, ainda que o Senado estivesse refractario ao projecto. Era um facto consumado. O Senado teve que votar favoravelmente.

* Respondendo a Monsenhor Cerretti quando em solemne audiencia apresentou suas credencias, disse o Presidente da republica: *«O Parlamento francez, separando as Igrejas do Estado, estabelceu um regimen de liberdade, que permittte ao Governo entreter, com as auctoridades ecclesiasticas, relações de cortesia, de estima e de confiança reciprocas».*

Assim não pensava ha annos. Tomaram juizo.

* O Nuncio disse entre outras cousas: Fiel a sua divina missão a Santa Sé, hoje mais de que nunca deseja cooperar para o bem estar dos povos, continuando seus esforços para a pacificação geral e inculcando os principios que tornam as nações grandes e prosperas: isto é, o respeito e a obediencia aos poderes publicos... etc.»

A linguagem de Roma sempre a mesma. Ella está com a verdade, e esta não muda.

Notas uteis e scientificas

(CONCLUSÃO)

A ORIGEM DOS MUNDOS, SEGUNDO AS DESCOBERTAS DA SCIENCIA MODERNA — *A Immensidade do Universo* —

Abandonemos a terra, cavalgando um raio de luz que, com uma velocidade de 300.000 kilometros por segundo, leva 8m e 18s. em vir do Sol, depois de ter encontrado em seu trajecto Mercurio e Venus. Em pouco mais ou menos um segundo, alcançamos a Lua (distancia: 360.000 kilometros); em 4m. e 20s. a Marte. Levaremos um quarto de hora para transpor a zona de mil pequenos planetas, antes de alcançar em 35m. Jupiter, em 70m. Saturno, em 2h. 30m. Urano e em 4 horas Neptuno. No caminho que seguirmos encontraremos numerosos cometas que, longe do Sol, não possuem caudas e são apenas visiveis como pequenas nebulosas esfericas. Não perceberemos mais o Sol senão como uma grande estrella, porém não sahiremos de sua esphera de attracção senão depois de dois annos de viagem, porque não attingiremos a estrella mais brilhante visinha do Centauro, senão após quatro annos de viagem e um percurso de 33.400.000 milhões de kils. Lá nos está reservada uma surpresa: o alpha do Centauro é uma estrella dupla, composta de dois sóes gravitando um ao redor do outro. O nosso Sol, unico ao centro do nosso systema, é pois uma excepção, porque nesta viagem ultra rapida encontraremos uma enorme quantidade de estrellas duplas, triplas, quadruplas, etc.

Agora, é necessario contar por seculos a duração da viagem. Numa distancia calculada por um ou tres seculos, veremos grandes nebulosas amorphas (Orion, Cisne, etc.) massas gazozas, parecendo luz electrica, que formam, sem duvida, uma das primeiras materias do mundo e contêm, principalmente: Hydrogeno e Helium. No fim de 60 seculos desta phantastica excursão, podemos contar um ou dois milhões de estrellas; em rapida visão teremos visto gravitando ao redor das estrellas, billões de planetas contendo billões de humanidades que, "talvez" nunca conheçamos.

E não teremos chegado á margem do nucleo central da Via Lactea nem mesmo até estas nuvens estrellares que as photographias nos mostram, como longinqua nuvem de poeira de ouro, lançada nas trevas infindas do espaço. Lá, talvez, vejamos nascer um mundo, um systema planetario como o nosso, pelo choque de uma estrella gazosa contra uma nebulosa, num abraçamento immenso, que nos revele as "NOVAE".

Tenhamos paciencia para admirar este espectáculo maravilhoso durante 600 seculos de viagem com uma velocidade de 300.000 kilometros por segundo, e o horizonte celeste apparecer-nos-á limpo de toda a poeira estrellar. Mas, além o que veremos? Na direcção do Sagitario, distinguiremos o que chamam os sabios de "Ilhas do Universo", os ajuntamentos de estrellas abertas ou globulares, agglomerações gigantescas que podem conter, ea-

da uma, 30 000 a 100 000 sóes; espheras de fogo girando ao redor de um eixo, como um pharol illuminando o oceano de ether infinito.

Sondemos as profundezas sideraes: não mais veremos que nebulosas espiraes, isto é, as outras vias lacteas, os universos exteriores ao nosso, e que se contam aos milhões. A mais proxima é a nebulosa espiral de Andromeda, que se precipita em nossa direcção com uma velocidade de 300 kilometros por segundo, é onde o telescopio já viu o nascimento de uma dezena de novas estrellas. A que distancia se acha de nós? Talvez, uma distancia que, em annos de luz, possa ser medida por 5 ou 6 seculos.

Assim nós medimos as velocidades, vemos os choques cosmicos e registramos os phenomenos que se deram ha 200 000, e, provavelmente, ha mais de 500.000 annos passados. Photographamos os astros que podem ter deixado de existir, desde que ha homens sobre a Terra. Eis o grandioso e maravilhoso quadro do Cosmos, revelado pela astronomia moderna. Como differem, no espaço e no tempo, do minuscuro horizonte sideral, conhecido pelos astronomicos de ha, apenas, um seculo passado!"

CONSELHOS DOS CENTENARIOS DOS ESTADOS UNIDOS —

Um jornal de Nova York teve a lembrança de consultar patriarchas dos Estados Unidos, para saber qual o melhor meio de se chegar aos cem annos.

Um ancião de New Jersey, que tem «apenas» 124 annos, respondeu: «Deitar-se cedo, não se casar, não beber e não se aborrecer».

Esses conselhos differem dos que foram dados por Catharina Sugdoris, de Philadelphia, com 101 annos de idade: «E' bom casar, mas só por amor. Viver ao ar livre, comer devagar e sómente quando se tem fome, não beber á hora da comida, não se casar antes de 25 annos, o homem, e sendo mulher, de 18».

Elisabeth Hilu (102 annos), de Nova York, é adepta da vida simples: «E' preciso ter habitos regulares, não usar collete, ser sobrio nas refeições».

Francis Rinnou, do Estado de Illinois (102 annos), deu os conselhos seguintes: «Não fumar, não beber alcool e não se zangar».

Como se vê todos concordam na necessidade da temperança e moderação dos appetites e em evitar as perturbações do coração.

AS TERRIVEIS FORMIGAS AFRICANAS

— Na Aririca occidental, as formigas executam funcções hygienicas inteiramente providenciaes, devorando completamente todas as materias animaes cuja decomposição, nesses climas tão quentes, daria resultados desastrosos. O seu numero e a sua voracidade são, em verdade, espantosos.

Póde perguntar-se se a Africa seria habitavel sem os bons serviços desses insectos, aliás tambem incommodos e perigosos. Na Liberia, chegam a construir formigueiros mais elevados sobre o terreno do que as choças dos negros: muitas vezes, de dez metros de altura por tres de diametro. Animal, mesmo das mais colossaes proporções, que tenha de cahir sobre um desses formigueiros, é irremediavelmente devorado.

NOTAS & NOTICIAS

CONGRESSO EUCHARISTICO DE ROMA — Uma das notas mais ternas, sympathicas e commovedoras deste Congresso foi a numerosissima communhão das crianças, realisada no Coliseo. O aspecto do grande amphitheatro era grandioso: ao meio erguia-se um altar, rodeiavam-no meninos e meninas, com seus vestidos alvinhentos e entoando fervorosos hymnos a Jesus Sacramentado, no entanto que a multidão enchia o amphitheatro. Ao comparar os gritos selvagens da multidão pagã, sequiosa do sangue dos christãos que ensopara tantas vezes a arena desse mesmo amphitheatro, com os applausos e canticos dos adoradores eucharisticos, ao lembrar que mais de 15.000 crianças innocentes receberam de manhã o pão dos anjos e de tarde mais de 500.000 almas recebiam a benção de Jesus, rei immortal dos seculos, podemos bem alto bradar todos os christãos que Jesus hoje como hontem é o triumphador, o rei dos povos e das nações.

No entanto que este bello espectáculo de 15.000 crianças approximando-se da Sagrada Communhão, se dava no Coliseo, nos outros templos de Roma havia um concurso extraordinario: o mesmo Papa, com o auxilio de varios prelados esteve distribuindo a sagrada communhão uma hora e meia.

Cincoenta annos ha, escreve um prelado hespanhol, que Roma não tinha visto espectáculo semelhante, e o povo italiano esperava ancioso esta occasião para manifestar o enthusiasmo e grandeza de sua fé. Na immensa planicie da Basilica de S. João, onde devia verificar-se a apotheose da Eucharistia, mais de 200.000 lampadas e grandes reflectores electricos militares davam ao templo um aspecto fantastico, deslumbrante, davam a verdadeira idéa de uma apotheose celestial á Jesus, Rei dos ceus e da terra.

O PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA ARGENTINA — *Visita ao Papa — As ceremonias* — O sr. Marcello Alvear, presidente eleito da Republica Argentina, visitou, no dia 11 do corrente, o papa Pio XI.

O sr. Alvear foi de manhã á legação do seu paiz, afim de alli aguardar a chegada dos automoveis do Vaticano, num dos quaes tomou lugar, pouco depois, em companhia do sr. Garcia Mansilla, ministro argentino junto á Santa Sé.

A' chegada ao pateo de S. Damaso, a banda da guarda palaciana executou o hymno nacional argentino, recebendo o sr. Alvear os cumprimentos do mordomo e de outros dignitarios pontificios, que o acompanharam até aos aposentos de sua santidade.

Na sala Clementina, o sr. Alvear foi recebido por varios dignitarios, seguindo pouco depois para a sala do Throno, onde se encontrou com o pontifice. O encontro durou cerca de um quarto de hora, dando então entrada na sala á comitiva do visitante, que foi apresentada ao Papa.

O presidente foi depois apresentar os seus cumprimentos ao Cardeal Gasparri, secretario de Estado. Na ante-camara achavam-se 14 alumnos argentinos do Collegio Pio Latino Americano, que o sr. Alvear saudou.

Após a visita ao Cardeal Gasparri, que lhe apresentou os membros do corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé, desceu á Egreja de S. Pedro, parando uns momentos perante o tumulo do príncipe dos apóstolos, e regressou, com o ceremonial do costume á legação da Argentina.

Durante a visita, os corpos armados do Vaticano prestaram as honras do estylo ao futuro chefe da nação argentina, que foi tambem muito aclamado pela multidão de povo que se agglomerava nas ruas do percurso.

O papa conferiu-lhe a Gã-Cruz da Ordem de Pio IX e offereceu-lhe as medalhas "Séde Vacante" e da "Elevação do Pontificado", entregando-lhe ao mesmo tempo para madame Alvear, um rosario de pedras preciosas ligadas a ouro.

De regresso á legação, o presidente da Argentina recebeu, passado pouco tempo, o Cardeal Gasparri, que lhe foi pagar a visita á Santa Sé.

A' recepção, que esteve brilhantissima, compareceram tambem 6 cardeaes, diplomatas e outras personalidades.

PEREGRINAÇÃO FRANCEZA — A bordo do «Pierre Loti» partiu para Jerusalem a 48.^a peregrinação franceza de penitencia. Interrompida durante a guerra essa série de peregrinações, foi agora reencetada com a benção apostolica. Desde 1882 é dirigida pelos PP. Assumpcionistas.

REUNIÃO ARGENTINO BRASILEIRA A BORDO DO "BARROSO" — A bordo do cruzador brasileiro "Barroso", que se encontra em Buenos-Aires, realisou-se hontem uma recepção em honra dos membros da commissão nacional de homenagens ao Brasil, por occasião do centenario da independencia brasileira, que é presidida pelo professor de direito internacional, dr. Leon Suárez.

Essa recepção foi muito concorrida, affirmando os jornaes que ella constitue uma admiravel reunião argentino brasileira.

*** Uma commissão de senhoras promoveu uma grande festa, que se realisou no Theatro Avenida, em honra dos marinheiros do cruzador brasileiro. Num dos intervallos, o autor dramatico Jacyntho Benevente proferiu um magnifico discurso em homenagem, elogiando a attitude dos estudantes argentinos que procuram realisar a aproximação da America.

Terminou saudando as marinhas da Argentina e do Brasil.

PERNAMBUCO — *Pretende-se organizar uma empresa de navegação* — O sr. Henrique Ambertie pretende organizar uma companhia de navegação, a qual começará com quatro vapores de mil e quatrocentas toneladas, sendo o seu capital de quatro mil contos.

O Governador foi procurado por aquelle cavalheiro, afim de fallar sobre este assumpto.

Tudo quanto seja emprehendimento que favo

reça o nosso futuro commercial, bem merece as sympathias de todos os que amamos esta grande Patria.

CENTENARIO DA INDEPENDENCIA — *Os novos sellos do Correio commemorativos da grande data* — O Director Geral dos Correios em aviso ás administrações E-tadoaes, mandou declarar que entrarão em circulação, no dia 9 de Setembro, os novos sellos commemorativos da data da Independencia do Brasil, de \$040 e \$080, fabricados na Casa da Moeda.

MOMENTO INTERNACIONAL — Depois dos estupidos attentados que acabaram com a vida do Marechal Wilson e do grande estadista sr. Rathenau, espalhou se já por toda parte o não menos criminoso, embora frustrado, contra o Prefeito da Policia em Paris, ou como outros dizem, contra o mesmo Presidente da Republica, sr. Millerand. A policia a custo livrou das garras da multidão o criminoso, por nome Rouvet, que vibrando de indignação quasi o estraçalha.

No Capitulo dos desastres não são poucos nem insignificantes os que nestes dias se commentaram na imprensa. Um dos mais bellos e maiores barcos veleiros do mundo, o France, foi a pique, tendo se salvado felizmente a tripulação. Na Hespanha, um tremendo choque de trens causou a morte a muitas pessoas, deixando outras muitas em estado bem triste e desesperador.

Em Varsovia devido a violenta explosão, foi pelos ares a fabrica de polvora situada nos arredores de Rzosow. Na fabrica estavam em deposito muitos obuzes de grosso calibre.

Os estragos causados pela explosão são terribes. A aldeia de Pawezn, que ficava mais proxima, foi completamente destruida, ignorando-se por enquanto, o numero de victimas que se presume ser elevadissimo.

Nos Estados Unidos é gravissima a situação creada pela greve nacional dos ferro-viarios, em signal de protesto contra a redução de seus respectivos salarios.

Foram chamados ás armas as tropas estadoaes, nos E-tados de Kansas, Missouri e Illinois, afim de garantir os trens e os ferro-viarios leaes.

Mais de 100 trens foram supprimidos naquelles E-tados da União, por motivo da greve, atrasando muito o transporte de passageiros e mercadorias.

A greve dos mineiros tambem requer uma solução; quando começou havia um stock de 63 000 000 de toneladas e só nos Estados Unidos se consomem semanalmente 7.000 000, de modos que, embora nem todas as minas estejam paralisadas, não é nada agradavel nem risonha esta situação.

CONFERENCIAS COMMEMORATIVAS DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA — *O Sr. Arcebispo de S. Paulo foi especialmente ao Rio para inaugurar a serie dessas conferencias.*

Perante grande e brilhante assistencia em que se viam s. eminencia o sr. cardeal-arcebispo d. Joaquim Arcoverde, s. excia. revma. o sr. arcebispo-coadjutor d. Sebastião Leme, s. exc. revma. sr. Arcebispo de Olinda, outros altos representantes do clero nacional, innumerados sacerdotes e o que

de mais culto e distincto conta a sociedade catholica no Rio s. excia. revma. o sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, venerando arcebispo de S. Paulo, inaugurou, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, a série de Conferencias commemorativas do Centenario da Independencia, organizada pela *União Catholica Brasileira*, sob os auspicios de sua eminencia o sr. cardeal.

O trabalho do exmo. e revmo. sr. arcebispo de S. Paulo é uma obra que se não póde nem deve resumir nas poucas linhas do noticiario. Merece divulgação ampla e completa, que certamente terá em volume.

Referindo-se á acção do clero, affirmou sua excia. que foi factor da maxima effiencia para a formação do espirito de Nacionalidade, e d. Duarte Leopoldo, no arroubo de sua nobilissima exaltação patriótica, vai mesmo a ponto de exclamar que — não fosse a participação decidida e heroicamente mantida e desenvolvida do clero na obra de Independencia, nas muitas etapas que precederam o gesto e o grito decisivo do Ypiranga em 1822, não nos teriam libertado da condição de colonia de Portugal.

Ao falar na pendencia entre os indios e os colonos, frizou d. Duarte Leopoldo o facto de collocarem-se os padres Jesuitas, e manterem-se sempre ao lado e na deteza daquelles, procurando resolver a situação sem provocar odios. Os naturaes do paiz viam nos colonos o estrangeiro oppressor, os quaes visavam reduzi-los ao cativo, e assim o anseio pela Independencia ardia e inflamava os corações desses nativos. Os Jesuitas soccorrendo-os, eram ainda o clero trabalhando pela Independencia. Quer o clero regular quer o clero secular, que vinham de muito tempo civilizando os selvagens, combatendo o trafego dos negros que era feito pelos portuguezes, procurando impedir os excessos da metropole, etc, foram temidos e perseguidos pelos colonos, que não queriam admittir que os religiosos tivessem a administração do poder temporal sobre os indios.

A DIVIDA MUNDIAL PARA COM OS ESTADOS UNIDOS — A tabela abaixo, annexa a um documento apresentado pelo secretario do Thesouro a Harding, indica as grandes dividas em milhares de dollars, de 18 nações dos Est. Unidos.

Inglaterra, 4 166 318; França, 3 350 762; Italia 1 648.034; Belgica, 375 280; Russia, 192 601; Polonia, 135.661; Checo-slovaquia, 91.177; Servia, 51 153; Rumania, 36.128; Austria, 24 055; Grecia, 15.000; Estonia, 13 999; Armenia, 11.959; Cuba, 9.025; Finlandia, 8 281; Letonia, 5.132; Lituania, 4.981; Hungria, 1.685; ao todo, 10 141 267 526 dollars.

Os Estados Unidos pretenderam tambem que a Hespanha fosse sua devedora, offerecendo de emprestimo centenas de milhões de dollars. Mas diversas vezes a Hespanha respondeu ao governo norte-americano que se bastava a si mesma. Os hespanhoes applaudiram a attitude de seu governo, tanto mais que o proprio Wilson dissera aos italianos que o credor é dono e senhor dos seus devedores.

Isto porém só se entende, quando o credor tem muitos canhões; pois si o credor é fraco, só será elle o prejudicado.

Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria

RIBEIRO ACIMA



Sta. Cruz do Rio Pardo
(Faz. Caeté) — Men. Anna
filha de Laurindo e Isme-
nia de Assis Negrão.



Vespasiano — Men. José
Geraldo, filho de Jo-
sé Silva e Mercedes
Malta Silva.



Piratininga — Men. Raphael e Aparecida, fi-
lhos de Clovis de Avellar Pires e Luiza de C. Pires

▣▣ SUBSCRIÇÃO ▣▣

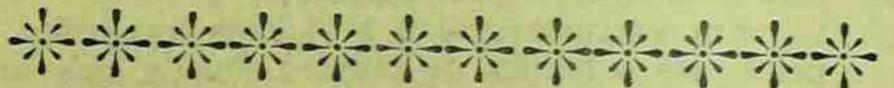
para o Santuario e Matriz do C. de Maria em cons-
trução. — (Avenida Anna Costa n. 86) — Santos.

Sr. Luiz Victorino Chagas, 50\$; sr. José Oliveira Ra-
mos, 50\$; Uma devota, 5\$; Uns devotos, 2\$400; Um de-
voto, 20\$; d. Anna de Campos Toledo, 10\$; d. Deolinda
Vargas Cavalheiro, 20\$; d. Maria Christina Gomes 5\$.

Remuneração. — Por todas as pessoas que
auxilliam para a obra do Santuario reza-se mensal-
mente uma Missa cada mez. E' provavel que esta
Missa se celebre desde o proximo mez de Agosto,
não na Matriz provisoria como agora, mas no al-
tar mór do futuro Santuario, porque a Capella mór
estará já prompta.

Foi com seu homem de passeio, um dia,
Mulher teimosa a certa romaria;
No fim da estrada um rio caudaloso
Para passar havia:
O bom marido, attento e cauteloso,
Sonda o vão, depois diz: "Frescos estamos!
"Ou mais abaixo, ou mais acima, vamos,
Que pé aqui não temos!"
"Ha pé" disse a mulher. — "Não ha". — Veremos
Se pé agora eu acho".
Nisto ás aguas se mette, eis de repente,
Levada pela força da corrente,
Vai aos mergulhos pelo rio abaixo.
O pallido consórtie,
Que a perda lhe lastima.
Buscando-a, a ver se a livra e poupa a morte,
Vai pelas margens do ribeiro acima.
Um tal que a scena vio, lhe brada: "O' louco,
"Contra a corrente queres encontral-a?"
Torna-lhe o triste, perturbado um pouco:
"Busco-a por onde poderei topal-a,
"Que esta louca imprudente
"Sempre ás avessas andou da outra gente".

CURVO SEMEDO



BARRA DO PIRAHY



Capella do SSmo. Christo dos Milagres
construida pela Irmandade do mesmo nome.

CORRESPONDENCIAS

S. PAULO No camarim do Immaculado Coração de Maria, realizou-se, no sabbado passado, o casamento do Sr. Henrique Luiz Nazareth, filho do Sr. Francisco Oliveira Nazareth e de D. Eva Penissou, com a Sra. Theresa de Oliveira, filha do Sr. Antonio da Silva Oliveira e de D. Elvira do Carmo Oliveira, já fallecidos. Testemunharam o acto, por parte do noivo, o seu tio, Sr. Henrique Oliveira Nazareth e sua esposa d. Maria Armando Nazareth, e por parte da noiva o Sr. João Meira Junior e sua esposa, D. Martha Nazareth Pereira. Foi celebrante do acto o Rvm. P. Hygino Chasco, distincto Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria.

Os noivos seguiram viagem para o Rio onde vão residir.

□□□□□

PITANGUY De festas foi todo o mez de Junho nesta cidade. Celebraram-se com bastante animação e pompa as de S. Sebastião, *Corpus Christi*, Comunhão geral das creanças, e do SS. Coração de Jesus. A primeira foi precedida de uma serie de conferencias religiosas pelo P. João Baptista da Silva, mas a festa do SS. Coração a todas excedeu em fervor religioso e esplendor de piedade. Houve em todas as tardes da novena predicas piedosas pelo Rvmo, Pe. Fernando, Missionario do Coração de Maria. Na sexta-feira, dia do SS. Coração de Jesus, além da Communhão Geral do Apostolado e da Missa cantada, acompanhada pela «Orchestra Nune», realisou-se, á tardinha, imponente procissão, na qual mais de duas mil pessoas, guardando profundo silencio, desfilarão pelas ruas da cidade, em respeito e commovente homenagem ao SS. Coração de Jesus.

Por occasião destas festas foram distribuidas mais de seis mil communhões.



Bello Horizonte — Srta. Maria Angelica, filha do Sr. Azeredo Netto e de D. Rita Martins, favorecida pelo I. Coração de Maria.

*** Existe nesta cidade um conceituado estabelecimento de ensino cuja matricula, no corrente anno, ascendeu a mais de cem alumnos.

O Rvmo. Pe. Arthur de Oliveira, director do Gymnasio de Pitanguy, annexou a este estabelecimento um Curso Normal, já agora fiscalizado pelo Governo do Estado.

Espera-se, ainda neste anno, a vinda para esta cidade de uma Congregação religiosa, já convidada pelo Sr. Bispo Diocesano de Bello Horizonte, para assumir a direcção desta Escola Normal.

DO CORRESPONDENTE

□□□□□

GUAXIMA Realisaram-se a 24 e 25 do mez passado, com a habitual pompa, as festas de S. José e S. Sebastião, manifestando-se o verdadeiro espirito religioso de Guaxima em bom numero de confissões e communhões havidas nessa occasião.

Houve tambem boa affluencia de povo da vizinha Villa de Conquista, assistindo aos actos religiosos e aos fogos que terminaram os festejos.

□□□□□

MATHEUS LEME Com o maior brillantismo e esplendor realisaram-se, do dia 11 a 15 do corrente, as imponentes festas na Freguezia de Matheus Leme, sendo as seguintes: do Coração de Jesus, precedendo o Retiro espiritual das Damas e pratica; de Sto. Antonio, Padroeiro; a do encerramento do mez de Maria; a da trasladação da Imagem de Nossa Senhora á sua Capella e, finalmente, a de *Corpus Christi*. Missa cantada, procissões, *Te Deum Laudamus*, benções do SSmo. Sacramento, havendo sempre, apesar da grande concurrencia de fieis, muita ordem e respeito em todos os actos.

Foram prégadores e auxiliares do virtuoso e incançavel Pe. Hermenegildo Villaca, illustrado e zeloso Vigario da Freguezia, os igualmente virtuosos e illustrados Vigarios de Cajurú e da Boa Viagem, de Bello Horizonte, RR. PP. José Alexandre de Mendonça e José Bicalho, respectivamente; cujos sermões, inclusive os do Pe. Villaça, foram muito apreciados.

Nos dias 13 e 14 houve, das 12 horas ás 4 1/2 da tarde, com entusiasmo e desempenho a tradicional festa das Cavalhadas, que terminava justamente na hora de começar a procissão. Muitas communhões diarias durante todo mez Mariano, como diariamente foram as coroações com musica, acompanhadas de lindos canticos, habilmente desempenhados pelas innocentes creanças, virgens e anjos, que se compraziam em levar a côroa com as preces e as rosas á Mãe Celestial, cujas petalas espargiam sobre a bellissima Imagem de Maria, Mãe carinhosa de Jesus e tambem nossa. Houve, no dia proprio, a commovente troca das 72 saudades pelos espinhos e a cruz que trazia a Imagem do S. Coração de Jesus. Dia 12, á noite, procissão da bandeira de Sto. Antonio conduzida pelas filhas de Maria, avultado acompanhamento de povo e dos cavalheiros das Cavalhadas, guerreiros mouros e christãos, nas extensas e illuminadas ruas até o largo da Matriz, onde levantaram o mastro, ante enorme e tradicional fogueira, entre salvas de dinamite, musica e repique de sinos, coroas de fogo, girandolas, balões e foguetes de lagrimas de diversas côres.

Para fechar com chave de ouro todas as festas, teve logar a ultima, na quinta-feira, a mais solemne e importante, a de *Corpus Christi*, que foi magestosamente bella, triumphante, edificante! Descrever-se o ornato das ruas, todo o adorno na Igreja, nos tres altares em diversos pontos em frente ás casas onde foram dadas as benções e nas demais os bellos cortinados nas janellas e portas, arcos, etc.; o desempenho cabal da banda de musica e côro, sermões, o desempenho de todos os festeiros, a boa ordem e contentamento geral, seria difficil; portanto, resta-me apenas como assistente e cumprindo um grato dever pelo optimo acolhimento, demonstrações de estima e apreço dispensados á minha humilde individualidade e á minha familia pelas pessoas de intima amizade, escrever estas linhas toscas, mas de boa vontade, dando uma pallida noticia do que foram as festas naquella prospera Freguezia e, ao mesmo tempo, levar os nossos parabens e applausos ao Rvmo. Vigario, aos Festeiros, e, geralmente, ao correcto e bom povo de Matheus Leme.

JOÃO MARIA DE MELLO

Cajurú de Itaúna, 22 de Junho de 1922.



Meus irmãos, onde estais, meus irmãos? Porém só o murmúrio do vento, que agitava os ramos dos arbustos que cresciam ao lado dos claustros, respondeu a minha voz. Subi e desci, não sei quantas vezes aquellas escadarias, revistando o andar inferior e os superiores; escutei junto ao coro, em uma das portas do templo, no quintal, na enfermaria e em toda parte eu repetia o apello: Irmãos, onde estais?

Convencido, por fim, de que só nas catacumbas poderiam elles encontrar um asylo seguro, para lá me dirigi e, com muito cuidado, abri a porta que levava aos sepulcros.

— Meus irmãos, estais ahí?

E a voz do piloto me respondeu:

— Um só, aqui está.

— Não é possível; — lhe disse — e o pai de Henrique, onde o deixaste?

— Acaba de expirar.

— Deus meu, terei chegado tarde? — exclamei, sentindo que se me partia o coração.

Como levava no cesto todo objecto necessario, accendi a luz e pude olhar em torno. O piloto permanecia em pé, encostado a um dos nichos, e a seus pés jazia o outro, no meio de um charco de sangue.

— Ha dias, quando aqui mesmo neste lugar, eu te perguntei por teu companheiro, — disse-me o piloto — tu me respondeste, mostrando-me um cadaver: Eil-o ahí. Hoje, tambem eu te digo: Eil-o ahí.

Inclinei-me com o coração opprimido sobre o pai de Henrique e appliquei o ouvido a seus labios e procurei no peito as palpitações do coração.

— Mãe soberana do Eterno — disse, juntando as mãos — fazei que abra os olhos, já que é tempo ainda.

Senti no mais fundo daquelle peito uma penosa commoção e pareceu-me que de seus roxos labios sahia um halito de vida quasi imperceptivel. Cheguei-lhe aquelle mesmo frasco de ether que havia dado alguns instantes de vida á Adelia, appliquei-lhe aos labios uma gotta daquelle cordial que ella mesma me havia pedido e esperei alguns instantes cheio de anciedade e inquietação.

— Tem a ferida vendada? — perguntei ao piloto.

Sim; — respondeu — ahí está, no lado direito do seio.

Ouvindo isto, arranquei-lhe a venda e vi que ainda brotava sangue.

— Ainda não está na presença de Deus Juiz — disse.

E de novo lhe approximei o ether, molhando-lhe a lingua com outra gotta do cordial.

Então ouvi sahir da garganta do moribundo um suspiro profundo e vi que um ligeiro movimento lhe agitava os olhos já vidrados.

— Meu irmão, — disse com a bocca junto a

sua frente — não é verdade que quereis muito ao vosso Henrique?

E, vendo que se esforçava em vão para falar, continuei:

— Pois em seu nome e com suas innocentes lagrimas, peço vos que não o priveis do consolo de abraçar vos na morada de Deus. Ainda vos resta um sopio de vida, para reconciliar-vos com Aquelle que da vida é a propria fonte. Um momento, um instante só de contrição, é bastante para Deus. Basta que aperteis com a vossa mão a minha, para que eu conheça que estais pelo que eu desejo: Não é verdade que vos horrorisa a idéa de estar na eternidade separado de vosso filho querido? Não é verdade que sentis deveras as offensas todas que até este momento tendes feito ao Deus Omnipotente? Não é verdade tambem que perdoais aos que vos offenderam, como eu sei que vos perdoou aquelle velho sacerdote a que sacrificastes e a quem sentis na alma haver sacrificado? Deus de infinita bondade, louvado sejas para sempre! Irmão, este aperto que me dáis na mão vos abre o céu. Já ouço e entendo a confissão que murmuram vossos labios. Leio em vosso terno olhar tudo que de mais constricto tem o arrependimento. Já sois um filho amado de Deus, vosso pai. Elle vos ama e, em vosso amor na terra, em vosso querido Henrique, vos dará a recompensa. Voai, alma absolvida e purificada de suas manchas! Voai arrependida ao seio do Eterno!

— Morreu como um christão — disse ao levantar-me, olhando o piloto.

— Eu não poderei viver e nem morrer como tal — respondeu-me seccamente.

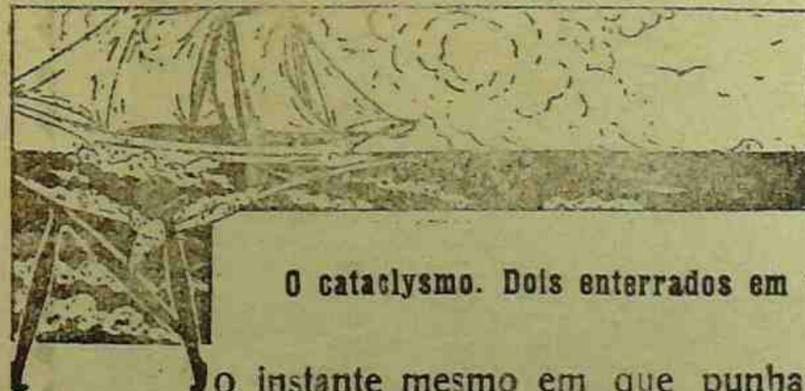
— Porque? — lhe perguntei.

— Porque não creio — respondeu.

— Tambem eu não tinha crenças e hoje creio. Toca-me agora dar sepultura a teu companheiro, como tu a deste ao meu. Não podemos perder um minuto, porque Henrique nos espera.

Rezei um responso sobre aquelle cadaver e, com o auxilio do piloto, o deposei em um nicho junto ao do padre José.

CAPITULO LXIII



O cataclysmo. Dois enterrados em vida.

No instante mesmo em que punhamos o cadaver em sua ultima morada, a parede do fundo do nicho abriu-se com fragor, emquanto ouviamos sobre nossas cabeças um rumor tão forte que nos pareceu vêr as catacumbas e o templo subterraneo virem abaixo. Parecia um terremoto a sacudir tudo violentamente. Tremi, e o piloto se fez pallido como a cera.

— As catacumbas repellam meu amigo — disse-me.

CONTINUA



Favores do I. Coração de Maria e do Veneravel Padre A. Claret

- POSSES DE MONTE SANTO** — sr. Manoel Balbino Souza por ter saído dum incommodo, toma a assignatura. — sr. João Martins Silva, publica seu agradecimento e reforma sua assignatura. — d. Zelia Rochetti, envia 3\$ para uma missa pelas almas, no altar do C. de Maria, 2\$ para velas e publicação.
- PIRASSUNUNGA** — sr. José Pente do, envia 5\$ para uma missa em louvor ao Sagrado Coração de Jesus e ao Sgdo. Coração de Maria Sma.
- TEIXEIRAS** — sr. Fernando Augusto Medina, remette uma esmola para publicar seu agradecimento em cumprimento de sua promessa.
- GUAREHY** — sr. Antonio A. da Rocha, em agradecimento por favores recebidos, toma uma assignatura e publica sua promessa.
- SANTOS** — d. Izabel Moreira Sampaio, agradece uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria e envia 1\$000 para esta publicação e mais 4\$ de esmola para o Coração de Maria.
- SOROCABA** — d. Magdalena Pastori, encommenda 2 missas neste Santuario de promessa, uma por sua Sobrinha Carolina e 1 a S. José por sua familia.
- ITAJAHY (Sta. Catharina)** — d. Etelvina Cath. de Freitas, remette 3\$ para ser publicada uma graça alcançada do C. de Maria, quando sua mãe estava doente.
- SOROCABA** — Uma devota do C. de Maria, agradece uma graça alcançada e dá 5\$, sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.
- BARRETOS** — sr. João Quintiliano da Silva envia 3\$ para um missa ao Im. C. de Maria por 1 voto obtido do mesmo. — O mesmo sr. envia 2\$ em benefico do altar do Coração de Maria, e 1\$ para esta publicação, conforme promessa feita.
- PRESIDENTE PRUDENTE** — sr. José Mendes Primo, envia 20\$; sendo 5\$ para uma assignatura e 15\$ para cinco missas, promessa que pede a publicação de 1 graça que obteve de Frei Piu.
- PEDERNEIRAS** — d. Maria Magdalena, agradece 1 graça alcançada em favor de sua neta Jandyra, envia 3\$ para 1 missa ao C. de Maria.
- COQUEIROS** — sr. Joaquim Sabino, por meu intermedio, d. Carolina Maria de Jesus remete 9\$ para 3 missas; 1 por almas de Joaquim Sabino Lopez, 1 por alma de Guilhermina e outra por alma de José Sabino Lopez, e outra por alma de Antonio Julião Moreira, por graças recebidas e pede publicação.
- BAMBUHY** — d. Aurelia Villas Boas, remette 3\$ para uma missa em agradecimento ao Sgdo. Coração de Maria por muitas graças alcançadas e pede publicação.
- IBIRA'** — d. Maria Izabel de Castro Oliveira, encommenda uma missa em acção de graças pelo restabelecimento de sua filha Waldira e 2\$000 para a publicação da mesma conforme promessa.
- LAFAYETTE** — sr. Mario Adões e esposa, remetem 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar da Sma. Virgem pelos favores alcançados.
- BELLO VALLE (Minas)** — d. Maria Magdalena Pereira, envia 3\$ para a publicação de um favor que alcançou a favor de sua cunhada, Elisa de Carvalho.
- ITAPETININGA** — d. Adolphina Briola Strasburg, envia 5\$ à Sma. Virgem, sendo 3\$ para uma missa em seu altar e 2\$ para velas no mesmo altar em acção de graças pelo consolo de sua filhinha e saude de suas netinhas, pedindo a publicação da mesma.
- JUNDIAHY** — d. Amelia A. de Almeida, encommenda tres missas pelas almas de Joaquim Pedro, Aurelia Andrade e Anna Athayde e uma outra pelas almas do Purgatorio.—

- Uma Filha de Maria, manda celebrar duas missas, uma em louvor de N. Sra. e outra pelas almas mais afflictas do Purgatorio.— Tambem recebemos por intermedio do nosso correspondente mais uma missa em honra ao Sgdo. Coração de Maria e 2\$ para o mesmo culto.
- STA. RITA DO PASSA QUATRO** — d. Izabel Salles agradece duas graças alcançadas do Vel. P. Claret e envia \$300 para a publicação
- PATROCINIO DO ARAXA'** — d. Esther da Silva Cortes, estava para ser operada e pediu a intercessão ao Coração de Maria, que protegesse-me que eu publicava a graça: depois soffri um infequição intestinal, rogando a segunda vez, pela qual foram valiosas. E agradece ao Immaculado Coração de Maria
- ORLANDIA** — A. Arruda, envia 5\$ para ser celebrada uma missa por alma de Frei Galvão.
- LAPA** — d. Paulina Siqueira Santos, agradece ao C. de Maria diversas graças e manda celebrar duas missas. — Uma Filha de Maria agradece a Maria Sma. uma importante graça alcançada. — d. Rachel Senna Caldeari, agradece a saude de seus filhos Francisco e Rosina. — d. Francisca P. Braga, agradece 2 graças recebidas pela novena das 3 Ave Marias. — d. Almerinda Monteiro, agradece a Nossa Senhora muitos favores recebidos.

Os progressos do Catholicismo

no Indostão

DAMOS aos nossos queridos leitores uma noticia consoladora sobre os progressos constantes da fé catholica no Indostão, estrahidos da excellente revista hespanhola «*Sal Terrae*». De um estudo do Pe. Th-ysskans, S. J. no trabalho «*Missions Belges*» tiramos os seguintes dados:

Comparando o numero de catholicos que havia no Indostão em 1856 com os que alli se conheciam em 1921, deduz-se um movimento real de conversões expresso no quadro seguinte:

Catholicos em 1865, 834 632; catholicos em 1921, 2.304 789

Em 66 annos, portanto, a população catholica tripliou alli, e o termo medio de conversões annuaes é de 14 000. Logo, pois, de diminuirem a sua acção proveitosa, as missões catholicas do Indostão têm progredido sensivelmente.

Durante o periodo que vae de 1888 a 1921, depois de estabelecida a hierarchia catholica, tambem foi extraordinario o augmento da população catholica em todas as provincias ecclesiasticas, como se poderá ver do seguinte quadro:

Provincias ecclesiasticas	em 1888	em 1921
Calcuttá	42 860	230 334
Agra	22 528	61 798
Birmania	27 45	89 853
Bombay	260 372	424 834
Madras	70 293	123 628
Pondichery	263 464	349 573
Verápoly	362 600	657 410
Ceylan	212 500	367 359
Total	1 261 962	2 304 789

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERBA

Uma especial em rendas para toalhas, alvos e requetes. Temos um completo sortimento em linho, sê e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merlins para batinas, e muitos outros artigos de tamo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86
Telephone n. 853, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUZEA DE OURO

Officinas de Escultura Escarvação e Gravuras de Imagens, Batinas e vestes sacras
Tudo Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pinos Nos, Biscoitos, Optica e Artigos de Fantasia

BALSEMAO & COMP.
Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & O.
RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476
ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»
SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

LEBERT & CIA.**IMPORTADORES DE**

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — Chuva prateada e dourada; rozarios, medalhas, estampas, crucifixos. — Orelheiras para bordar; lenteioulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — Sacras com impressão preta e de cores. — Livros para missa dos quaes temos catalogo espe-



cial. — Paramentos, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — Presépes completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — Lembranças da Primeira Comunhão, chromos, etc. — Metecas, calices, ambulans, castiças, banquetas, candelabros, etc. — Medalhas de alumínio para Filhas de Maria — Medalhas, escupularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

— PEÇAM CATALOGO —

RUA S. BENTO, 8 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

— Telephone Central, 3-3-3-4 —

Grande "TESORO MUSICAL"

Além da grandiosa *Encyclopedia Musical* já annunciada, acabamos de receber mais uma nova e soberba colleção de canticos sacros e profanos, com este titulo: *Tesoro Musical*. Por enquanto são tres os volumes da obra, publica-se um cada anno, sahindo quinzenalmente em folha avulsa.

Neste *Tesoro* collaboram os compositores mais eminentes, tanto hepanhoes como estrangeiros; nelle os grandes mestres escreveram paginas sublimes duma litteratura admiravel. Aspiration dos Papas, dos Congressos Musicaes, das Sociedades Folkloristas é o *canto colectivo do povo* dentro e fóra da igreja, mas para que o povo cante é mister offerecer-lhe canticos populares, melodiosos e apressivos; os quaes encontraram todos no *Tesoro*.

Canticos variados, mottetes, hymnos com que solemnizar as funcções da Igreja, especialmente ao Smo. Sacramento, Communhões geraes, Sgdo. Coação de Jesus, Sma. Virgem nas diversas festivi-

dades, mezes de Maio e canticos bellissimos para o Natal, duma melodia e encanto arrebatadores. E' todo um lindo ramallete dos mais deliciosos canticos de sabor marcadamente popular. Tem outra particularidade para os Collegios, centros de ensino; os canticos profanos são bonitas canções de salão e theatrinho para creanças e meninos, encantadores e muito a proposito para acompanhar os *exercicios gymnasticos*, como se faz em algumas nações europeas. E' uma obra utilissima para as grandes Igrejas e para as Capellinhas humildes, insustituivel nos Collegios de meninos e meninas e escolas catholicas. Por isso teve um exito colossal na America do Sul e onde é conhecida a obra. Cada volume elegantemente encadernado, formato 28 x 20, contem 190 paginas e todos os canticos vão com a correspondente partitura.

Cada volume: 25\$000 — Pelo Correlo mais 1\$000

Pedidos a CAIXA POSTAL, 615 — Administração da "AVE MARIA"